

## ESTUDOS DO COMPORTAMENTO DE COFFEA ARABICA SOB A OCORRÊNCIA DE FERRUGEM E CERCOSPORIOSE EM DIFERENTES REGIÕES CAFFEEIRAS DE MINAS GERAIS

LS Resende, Graduanda em Agronomia – UFLA – Bolsista Pibic/CNPQ, e-mail: sialresende@gmail.com; RBR Botelho, Graduando em Agronomia/UFLA; FC Moreira, Graduando em Agronomia/UFLA; RNL Paulino, Graduando em Agronomia; AM de Carvalho, Professor/UFLA; ANG Mendes, Professor/UFLA

A ferrugem-alaranjada causada por *Hemileia vastatrix* e a cercosporiose *Cercospora coffeicola* são as principais doenças da cafeicultura no que diz respeito a abrangência e danos. Mesmo que haja defensivos para o controle da ferrugem, a aplicação pode não ser eficiente e o uso de cultivares resistentes é o método mais eficiente de controle e de menor custo. Neste contexto, além da ferrugem nota-se a importância de verificar a incidência de outras doenças, como por exemplo a cercosporiose, nas diferentes cultivares de cafeeiros com resistência à ferrugem, visando conciliar cultivares que expressem produtividade, resistência à ferrugem e menor incidência de cercosporiose. Dessa forma, objetivou-se com este trabalho disponibilizar informações da reação à ferrugem e cercosporiose de dez cultivares comerciais de *C. arábica* em duas relevantes regiões cafeeiras de Minas Gerais. Os experimentos foram conduzidos nas regiões cafeeiras do estado de Minas Gerais (Sul de Minas e Alto Paranaíba), sendo implantados em áreas experimentais públicas, na Fazenda Experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), em Patrocínio-MG e no Campus Experimental da Universidade Federal de Lavras (UFLA), em Lavras-MG. As avaliações da incidência e severidade da ferrugem e incidência de cercosporiose foram realizadas mensalmente, nos meses de janeiro a agosto de cada ano (safras 2011/2012 e 2012/2013), coletando-se no terço médio de ambos os lados da planta, 10 folhas do 3º ou 4º par por planta, nas seis plantas centrais, totalizando 60 folhas por parcela. A incidência foi determinada em porcentagem, contando-se o número de folhas de café com pústulas esporuladas nas 60 folhas coletadas. A severidade foi avaliada pela escala diagramática adaptada por Cunha et al. (2001), atribuindo-se notas conforme uma escala arbitrária de 5 pontos, sendo a nota 1 conferida às folhas com menor área ocupada pelas lesões (<3%) e a nota 5, às folhas com maior área ocupada pelas lesões (25 a 50%), às folhas com maior área ocupada pelas lesões (25 a 50%). O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições, com parcelas de 10 plantas, sendo considerada como parcela útil apenas as seis plantas centrais. O espaçamento adotado foi de 3,5m entre linhas x 0,70 m entre plantas.

**Tabela 1.** Área Abaixo da Curva de Progresso de Incidência da Ferrugem (AACPIF) e Área Abaixo a Curva de Progresso de Severidade da Ferrugem (AACPSF), de dez cultivares comerciais de cafeeiro avaliadas em experimentos conduzidos nas regiões Sul e Alto Paranaíba em Minas Gerais. Safras 2011/2012 e 2012/2013.

Cultivares	AACPIF				AACPSF			
	Lavras		Patrocínio		Lavras		Patrocínio	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Oeiras	980 c	7360 c	1420 c	910 b	126 b	311 b	304 a	205 b
CatiguáMG1	40 d	220 e	20 d	0 c	30 c	45 d	10 b	0 c
Sacramento	40 d	140 e	40 d	0 c	20 c	50 d	25 b	0 c
CatiguáMG2	0 d	0 e	0 d	0 c	0 c	0 d	0 b	0 c
ArapongaMG1	40 d	980 d	40 d	0 c	10 c	125 c	20 b	0 c
Paraíso H419-1	40 d	480 d	0 d	0 c	10 c	80 d	0 b	0 c
Pau Brasil MG1	480 c	280 e	80 d	0 c	134 b	145 c	23 b	0 c
Catiguá MG 3	40 d	820 d	20 d	0 c	20 c	117 c	20 b	0 c
Topázio1190	3160 b	11720 a	2880 b	1440 b	188 b	393 a	306 a	250 b
Bourbon Am.LCJ10	7660 a	10800 b	4040 a	6200 a	305 a	320 b	310 a	372 a
CV(%)	15,83		42,96		39,08		41,57	

Médias seguidas pela mesma letra na coluna, não diferem entre si, pelo teste de Scott Knott, ao nível de 1% de significância.

**Tabela 2.** Área Abaixo da Curva de Progresso de Incidência de Cercosporiose, (AACPIC) em dois anos de avaliação e dois locais. Safras 2011/2012 e 2012/2013

Cultivares	Lavras-MG		Patrocínio-MG	
	2011	2012	2011	2012
Oeiras MG 6851	700 d	3040 b	5880 d	2380 d
Catiguá MG 1	1300 c	3120 b	6300 c	2300 d
Sacramento MG 1	820 d	3360 b	6700 c	3000 c
Catiguá MG 2	1420 c	3260 b	5600 d	2240 d
Araponga MG 1	1840 b	2280 c	6740 c	2180 d
Paraíso H 419-1	1600 c	2720 b	7380 b	1700 e
Pau Brasil MG 1	1200 c	4460 a	8080 a	3860 b
Catiguá MG 3	850 d	1720 c	2750 f	1140 e
Topázio MG 1190	880 d	3940 a	6260 c	3020 c
Bourbon Am. LCJ10	2780 a	4460 a	4000 e	5560 a
CV(%)	11,44		9,18	

Médias seguidas pela mesma letra na coluna, não diferem entre si, pelo teste de Scott Knott, ao nível de 1% de significância

### Resultados e Conclusões

É possível observar, na tabela 1, que as cultivares utilizadas como testemunhas (Bourbon Amarelo LCJ10 e Topázio MG 1190) confirmaram sua alta susceptibilidade ao patógeno apresentando uma alta incidência e severidade. Verifica-se que as cultivares Catiguá MG1, Sacramento MG1, Araponga MG1, Paraíso H419-1 e Catiguá MG3 se mostraram tolerantes ao patógeno da ferrugem, ou seja, apresentaram incidência e, principalmente, severidade em índices intermediários (Peteket al., 2006). Vale destacar que, dentre às cultivares lançadas como resistentes a ferrugem, a cultivar Oeiras MG 6851 se mostrou altamente susceptível ao patógeno, apresentando valores próximos às testemunhas e, dessa forma, houve quebra total da resistência ao fungo. Já a cultivar Catiguá MG2 foi a única que apresentou imunidade ao fungo causador da ferrugem do cafeeiro. Observa-se que em para todos os locais e anos de avaliação foi constatado índice zero, comprovando, até o momento, sua imunidade ao patógeno, independente da carga pendente. Em relação a cercosporiose, na tabela 2, a cultivar com melhor resultado quanto à tolerância à doença, foi a cultivar Catiguá MG3, ocupando os menores valores nos locais de Lavras e Patrocínio. Já a cultivar Bourbon Amarelo LCJ10 se mostrou a mais sensível e susceptível ao ataque do fungo, pois a mesma apresentou os maiores índices de incidência em todos os locais de avaliação.